



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Um Estado da Arte

Wéberton Henrique Vieira da Silva²

Dr.^a Cristiane Maria Ribeiro³

RESUMO

A inclusão é tema de debates e pesquisas já algum tempo e com o advento da pandemia da Covid-19, iniciada em março do ano de 2020, pesquisas na área foram desenvolvidas buscando fomentar as formas de inclusão em meio ao caos pandêmico. Pensando nisso essa pesquisa de cunho qualitativo objetivou verificar, na literatura científica nacional publicada, como tem ocorrido a inclusão educacional no Sistema de Ensino Remoto em tempos de pandemia. Para isso utilizou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica a partir da metodologia de Estado da Arte, que procura analisar todos os trabalhos já publicados. Assim foram encontrados treze artigos que tratam da temática publicados durante o período de março a dezembro do ano de 2020. A inclusão no Brasil ainda enfrenta dificuldades para se relacionar com a realidade enfrentada por diversos alunos. O estudo revelou que professores e agentes que compõe a educação estão empenhados a garantir que a aprendizagem do alunado de forma remota, e, para isso, contaram com o apoio da família. Sendo assim, a educação pós pandemia será uma educação diferente, uma vez que novas ferramentas poderão ser agregadas a uma nova grade curricular. As atividades presenciais contaram com o auxílio do ensino remoto. Sendo assim a escola terá de refletir sobre uma escola que valoriza e respeita todas as diferenças.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Pandemia. Ensino Remoto. Inclusão na Pandemia.

ABSTRACT

Inclusion has been the subject of debates and research for some time and with the advent of the Covid-19 pandemic, which began in March 2020, research in the area was developed seeking to foster forms of inclusion in the midst of the pandemic cause. With this in mind, this qualitative research aimed to verify, in the published national scientific literature, how educational inclusion in the Remote Education System has occurred in times of pandemic. For this, a bibliographic review research was used based on the State of the Art methodology, which seeks to analyze all the works already published. Thus, fourteen articles dealing with the theme were found published from March to December 2020. Inclusion in Brazil still faces difficulties in relating to the reality faced by several students. The study revealed that teachers and agents that make up education are committed to ensuring that student learning remotely, and for that, they had the support of the family. Therefore, post-pandemic education will be a different education, as new tools can be added to a new curriculum. The face-to-face activities

¹ Artigo apresentado para a conclusão do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri, em (2021).

² Licenciado em Química, pelo Instituto Federal Goiano Campus Urutaí.

³ Doutora em Educação. Gerente de Pesquisa - portaria n.º 294 de Fevereiro de 2020. Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia EAD e Professora do quadro permanente do Mestrado em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

were assisted by remote teaching. Therefore, the school will have to reflect on a school that values and respects all differences.

Keywords: Inclusive education . Pandemic. Remote Teaching. Inclusion in Pandemic.

INTRODUÇÃO

A inclusão é tema de debates e pesquisas já algum tempo, de acordo com Mantoan (1998), existem três períodos que caracterizam bem a história da Educação Especial brasileira. Cada período, segundo a autora, são ações muito características de cada época: 1854 a 1956 ações de âmbito privado; 1957 a 1993 ações de âmbito nacional e 1993 até os dias de hoje-ações em favor da inclusão. Um dos grandes congressos que marca um intenso período de discussões é a Convenção de Salamanca que ocorreu em Salamanca, na Espanha em 1994. A Declaração de Salamanca é um documento que argumenta a favor da “integração e no reconhecimento das necessidades de ação para conseguir, escola para todos” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 5), ou seja, institui que todas as pessoas com as mais diferentes necessidades, tenham direito à aprendizagem. Nesse cenário, no Brasil a educação tem passado por significativas mudanças referentes ao acesso à escolarização básica e o surgimento da educação inclusiva (EI) através do sistema de Ensino Remoto. Essas transformações ocasionaram um questionamento sobre a organização da escola, a formação de professores e as práticas pedagógicas oferecidas nas escolas da rede pública.

Diante disso, tem-se observado um aumento significativo de atividades e orientações voltadas para o atendimento educacional especializado a alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) (AMARAL, 2001) e aumenta cada dia as práticas voltadas para a orientação do trabalho educacional no contexto inclusivo (PLETSCH, 2009). Nesse cenário o professor é um agente mediador dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, mediando às experiências escolares (RODRIGUEZ; BELLANCA, 2007).

Nesse aspecto a LDB n^o9.394/96⁴ e o ECA⁵, afirmam que é incumbência dos

⁴ Lei de Diretrizes e Bases

⁵ Estatuto da Criança e do Adolescente.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

docentes zelar pela aprendizagem do aluno com NEEs na modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Pensando nisso, o professor deve buscar junto à instituição de ensino onde atua, a complementação do seu currículo para ministrar aulas de excelência que abranjam toda a turma em que o aluno com necessidades específicas está inserido.

Sendo assim, o professor que trabalha com o Ensino Remoto durante a pandemia da Covid-19⁶, deve se dedicar, uma vez que essa modalidade de ensino tem sido uma das alternativas possíveis no atual contexto. Apresentando características bem peculiares, essa modalidade de ensino dispensa a presença do educando de um espaço físico, mas o obriga a estar presente no ambiente virtual, sendo que a presença é crucial para sua aprovação. Dessa maneira, a flexibilidade é a grande vantagem desse sistema, mais como afirma SILVA JUNIOR E COLABORADORES (2015);

A flexibilidade é uma vantagem, mas pode transformar-se em desvantagem pelo exercício de autonomia por parte do educando, requerendo disciplina para abordagem, exploração e socialização dos questionamentos e conhecimentos adquiridos (p.02).

Como entraves à expansão da educação inclusiva, citam-se a falta de materiais, problemas na adaptação do ambiente e recursos, dificuldades na efetivação de políticas educacionais, problemas organizacionais, além de falhas na formação acadêmica (VALLE; GUEDES, 2003) e profissional (FONTES, 2009; NAUJORKS, 2002). Tal conjuntura pode incentivar a manifestação de postura assistencialista que isola o aluno com deficiência e não motiva o crescimento (ALBUQUERQUE, 2008; SODRÉ; PLETSCHE; BRAUN, 2003).

Dessa maneira a inclusão, bem como sua efetivação, necessita de uma visão clara sobre as situações de convívio e técnicas pedagógicas. Essa clareza serve para se construir uma ação e promover o respeito à pessoa com deficiência e por isso é necessário que haja um trabalho qualificado para que se chegue aos objetivos da inclusão.

Nesse contexto, a temática surge mediante o interesse e a complexidade das redes de

⁶ É uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

interação humanas que envolvem o processo de inclusão. Essas interações podem incentivar ou isolar o aluno com deficiência o que dificulta seu ensino (ALBUQUERQUE, 2008; SODRÉ; PLETSCH; BRAUN, 2003).

Ante tais desafios, percebe-se que o modo como o professor encara essa realidade, depende do suporte institucional e acadêmico, e também de recursos disponíveis para lidar com o dia a dia desse aluno. Mantoan, propõe que o professor busque uma formação em serviço, pois é preciso “preparar profissionais para transformar a escola no sentido de abertura incondicional às diferenças” (2003, p. 44), indo além dos aspectos instrumentais de ensino “ênfatizando a importância do professor na construção do conhecimento e na formação de atitudes e valores do cidadão”. É necessário então que este professor que aprenda a questionar sua própria prática (MANTOAN, 1998).

Assim, o professor precisa buscar estratégias de ensino para atender as diferenças que forma o espaço pedagógico, pensando em outras metodologias para o exercício no Ensino Remoto.

Através da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação que dispõe a respeito da passagem das aulas presenciais para aulas via sistema remoto no período de pandemia. Dessa forma o Conselho Nacional de Educação (CNE), para legalizar a ação em 28 de abril de 2020 lançou um documento favorável a reorganização do calendário escolar, em razão da pandemia do COVID – 19.

Assim, com o crescimento vertiginoso do Ensino Remoto, por causa da pandemia e o movimento em favor da inclusão, é pertinente o desenvolvimento de pesquisas dessa natureza. Somente a partir da reflexão dos resultados é que será possível oferecer uma contribuição concreta sobre a inclusão no sistema de Ensino Remoto durante a pandemia.

Dessa forma este trabalho tem como objetivo geral verificar, na literatura científica nacional publicada, como tem ocorrido a inclusão educacional no sistema de Ensino Remoto em tempos de pandemia. Tendo como objetivos específicos descrever os fatores que facilitam ou dificultam a inclusão no espaço virtual segundo a literatura especializada e analisar as



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

sugestões adotados para garantir as relações entre professores e alunos, visando as práticas de ensino voltadas à inclusão.

Partindo dos pressupostos, é que se reafirma a relevância desta pesquisa, pois a primeira hipótese é que a resposta para o primeiro item está no trabalho e no papel do professor e na dedicação do aluno nas atividades propostas via sistema remoto.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se abordagem qualitativa. Seu objetivo é a pesquisa descritiva, que segundo Gil, é a “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] e têm por objetivo estudar as características de um grupo [...]” (1988, p. 44).

A pesquisa também se configura como Estado da Arte, que segundo Silva e Carvalho (2014, p. 348) “é um método de pesquisa que se realiza por meio de uma revisão bibliográfica sobre a produção de determinada temática em uma área de conhecimento específica”. Para tanto, esse tipo de pesquisa busca todos os trabalhos publicados falando da mesma temática, visando análise e discussão dos dados já obtidos.

Esse método apresenta vantagens muito significativas, pois “não envolve sujeitos (a serem pesquisados) (SILVA E CARVALHO, 2014, p. 350)”, mas deve existir grande respeito por parte do pesquisador, sendo rigoroso em suas análises, demonstrando e garantindo uma pesquisa de qualidade.

Por não envolver sujeitos a serem pesquisados, o método de Estado da Arte pode se apresentar como um ótimo falsificador de informações, e esta é a maior tentação para aqueles que buscam respostas rápidas. Para não cair em falsificação de dados é necessário observar algumas características importantes da pesquisa de Estado da Arte. De acordo com Silva e Carvalho (2014) é necessário um cuidado especial com “o tempo e o espaço em que os estudos analisados foram desenvolvidos (p.350)”. Sendo assim um recorte temporal e espacial é necessário quando se trata de assuntos muito recorrentes em pesquisas acadêmicas.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Mas também existe outro tipo de recorte, que segundo Silva e Carvalho (2014)

“é o recorte temático, pois serve para definir e delimitar o que se busca mapear, possibilitando aos/às pesquisadores/as ou fazerem análises aprofundadas, ou realizarem um panorama amplo sobre determinados temas (p.349).”

Dessa maneira a pesquisa em questão realizou um recorte temporal, abordando apenas trabalhos publicados durante a pandemia causada pelo coronavírus. Foi utilizado o recorte temático fazendo uso das seguintes palavras chaves para a busca de artigos e periódicos: Educação Inclusiva no Ensino Remoto, Ensino a Distância e Inclusão na Pandemia. Os artigos foram pesquisados no Google Acadêmico através de filtro de datas, no período de março a dezembro de 2020. Após busca e seleção de material, foram escolhidos 13 artigos publicados em diferentes revistas tratando da temática em estíma.

1 DESENVOLVIMENTO

1.1 ARTIGOS ENCONTRADOS

A partir da busca na plataforma Google Acadêmico, foram encontradas 41 publicações, que após a leitura dos resumos, um total de 21 artigos foram excluídos, pois não estavam diretamente relacionados ao processo de inclusão via Ensino Remoto, outros 05 foram excluídos por não estarem publicados em revistas. Os outros 13 artigos selecionados estão presentes no Quadro 1.

Quadro 1: Relação de Artigos

	AUTOR	TITULO	LINK
1	Paloma Rodrigues Cardozo, Andreia Mendes dos Santos	A CRIANÇA COM TEA: O INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM MEIO A PANDEMIA	https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13113
2	Katiuscha Lara Genro BIns, Karla Wunder da Silva, Marlene Rozek	A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A COVID-19: APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL	https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8914
3	Tamara França de Almeida Magalhães	A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA	https://www.e-publicacao-



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

		DA COVID-19: TECENDO ALGUMAS POSSIBILIDADES.	co-es.uerj.br/index.php/riae/article/view/53647/0
4	Annie Gomes Redig Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro	A EXCLUSÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS ORIUNDO DE UMA PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DO MOVIMENTO POR UMA ESCOLA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	https://www.e-publicaco-co-es.uerj.br/index.php/riae/article/view/51349/0
5	Geisa Letícia Kempfer Böck, Débora Marques Gomes, Rose Clér Estivaleta Beche	A EXPERIÊNCIA DA DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ACESSIBILIDADE E ÉTICA DO CUIDADO	http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6049
6	Calixto Jr. Andreza Alves	A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA ALUNOS SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65382/35629
7	Ediclea Mascarenhas Fernandes, Felipe Vieira Monteiro Aída Guerreiro de Oliveira	ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL, COMUNICACIONAL E SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	https://www.e-publicaco-co-es.uerj.br/index.php/riae/article/view/51912
8	Sinara Pollom Zardo E colaboradores	APOIO ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/147
9	Elsa Midori Shimazaki Renilson José Menegassi Dinéia Ghizzo Neto Fellini	ENSINO REMOTO PARA ALUNOS SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/15476
10	Flavia Faissal de Souza Débora Dainez	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA: O LUGAR DE ESCOLA E AS CONDIÇÕES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL	https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303/209209213524
11	Rose Cristina Alves Nunes Carlos Maximiliano Dutra	ENSINO REMOTO PARA ALUNOS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10060/9191
12	Bianca de Macedo Abreu	INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA	http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cach e:fEQAFWwtB18J:periodi-cos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/



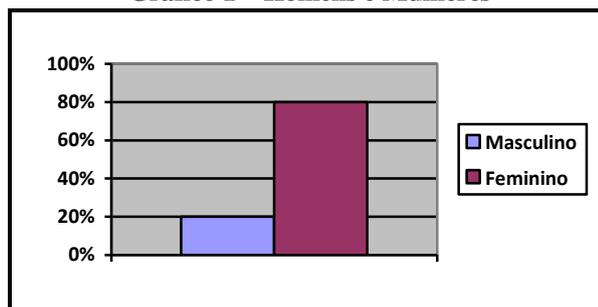
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

			view/23705/16775+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
13	André Machado e Colaboradores	OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA VIDA DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/357

Fonte: Elaborado pelo Autor

Os artigos selecionados em sua maioria 80%, foram escritos por mulheres, enquanto apenas 20% foram escritos por homens, isso indica que durante a pandemia as mulheres produziram bem mais que os homens nessa área do conhecimento.

Grafico 1 – Homens e Mulheres



Fonte: Elaborado pelo Autor

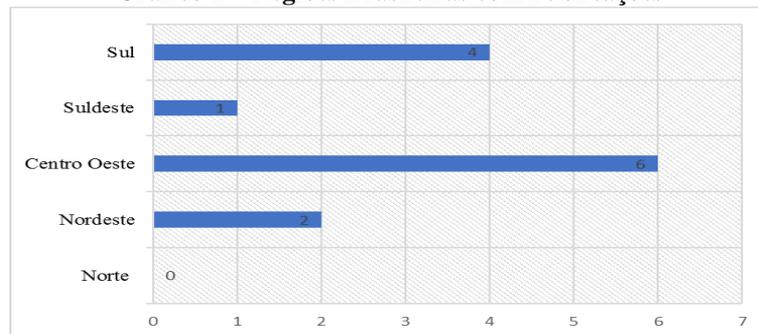
Esse dado tem uma relevância para a inclusão, pois aponta que as mulheres estão mais envolvidas no processo de escolarização do público em estímulos.

Com relação ao estado onde as publicações mais ocorreram destaca-se a região sudeste com maior índice de publicações, seis artigos com a temática, seguida da região sul com quatro artigos. Enquanto que a única região que não apresentou nenhuma publicação durante o período de março a dezembro de 2020 foi a região Norte do país. No gráfico 02 a seguir é possível verificar a quantidade de publicações de cada região do país.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

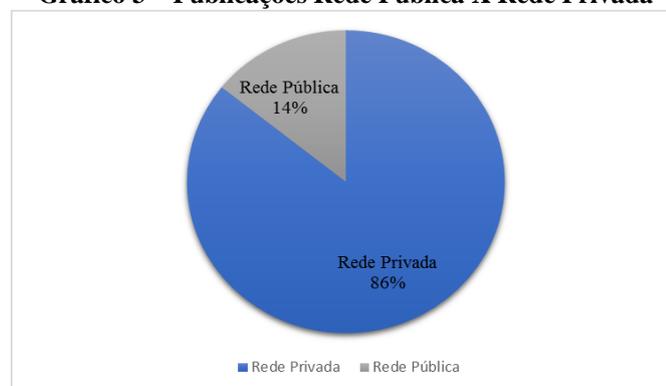
Gráfico 2 – Regiões Brasileiras com Publicações



Fonte: Elaborado pelo Autor

Um outro ponto importante a se notar é a quantidade expressiva de publicações advindas da rede privada de ensino, 85,71% de todos os artigos analisados, enquanto apenas 14,28% são de instituições públicas, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Publicações Rede Pública X Rede Privada



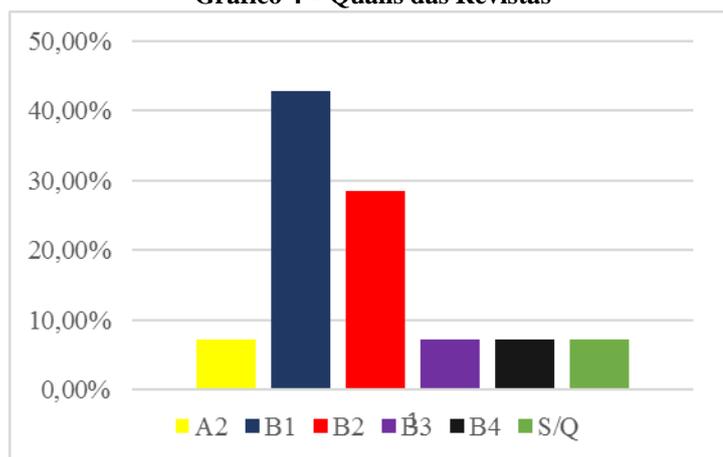
Fonte: Elaborado pelo Autor

Um dado que chama bastante atenção é a grande quantidade de artigos publicados em revistas com Qualis B1, 42,85%, seguido da B2, 28,57%, enquanto que A2, B3, B4 e Sem Qualis (S/Q) apresentaram 7,14% dos artigos analisados. No gráfico 4 é possível ver esses dados com clareza.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Gráfico 4 – Qualis das Revistas



Fonte: Elaborado pelo Autor

Todos os artigos analisados renderam um total de 221 páginas, o que gera uma média de 16 páginas por artigo. Essa quantidade expressiva de páginas mostra que houve um grande interesse em se pesquisar sobre a Educação Inclusiva via sistema Remoto durante a pandemia.

1.2 AS INFORMAÇÕES PRINCIPAIS DE CADA ARTIGO

Seguindo a ordem de descrição do Quadro 1, o primeiro artigo de autoria de Cardozo e Santos (2020), com título “A Criança Com TEA: O Ingresso No Ensino Fundamental Em Meio A Pandemia”, tem como objetivo “discutir a inclusão das crianças com TEA (transtorno do espectro de autista) na escola em meio ao distanciamento social”, utilizando uma metodologia de “observações no cotidiano da escola com crianças ingressantes no primeiro ano do ensino fundamental no período de março à abril de 2020” a partir de entrevistas semiestruturadas, fazendo uso da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), também fizeram uso da perspectiva afetiva de Vygotsky (1984), para descreverem os laços formados entre professores, alunos e a família.

Em sua pesquisa, Cardozo e Santos (2020), descobriram que os pais desconheciam a rotina escolar de seus filhos, e estavam buscando adaptar durante o período da pandemia. As



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

autoras ainda destacam que os professores estavam em processo de adaptação com os alunos com TEA, quando as atividades foram interrompidas, e estavam encontrando muitas dificuldades para aplicar atividades de forma remota sem o acompanhamento presencial.

Dessa forma as autoras se preocuparam em apresentar quatro opiniões de como as famílias descobriram o desenvolvimento dos filhos na escola. Na primeira, o pai relata o lento desenvolvimento do filho, a segunda, aponta que a escola nunca percebeu nada de diferente no comportamento do filho, a terceira, a mãe negava, apesar de ter laudo médico, o Espectro de Autista do filho, e na quarta, a mãe aponta que o filho não era aceito na educação infantil por ser muito frágil. Ao final da pesquisa as autoras concluíram que é imprescindível o acompanhamento dos pais no desenvolvimento da vida escolar de seus filhos e que se faz necessário um trabalho em conjunto entre pais e professores (CARDOZO E SANTOS 2020).

O trabalho de Silva; Bins e Rozek (2020), com título “A Educação Especial e a Covid-19, Aprendizagens Em Tempos De Isolamento Social”, aponta 03 reflexões que devem ser aprendidas durante o isolamento social. Possuindo um formato de relato de experiências, as autoras destacaram que o isolamento social mostrou a realidade das pessoas com deficiência para outras pessoas, de como é difícil viver no isolamento. Apresentou também que as desigualdades ainda persistem e como é importante valorizar os vínculos afetivos. A última reflexão apresentada pelas autoras é a valorização que precisa existir para a construção da Educação Inclusiva durante a pandemia, que infelizmente está presente nos documentos que a compõe mais ausente na execução.

Dessa maneira as autoras fazem uma proposta de reflexão da prática enquanto seres humanos, concordando com as palavras do estimado pedagogo Paulo Freire (1982)

É algo importante perceber que a realidade social é transformável; que feita pelos homens, pode ser mudada; não é algo intocável, um fado, uma sina, diante de que só houvesse um caminho: a acomodação a ela. É algo importante que a percepção ingênua da realidade vá cedendo lugar a um a percepção que é capaz de perceber-se; que o fatalismo vá sendo substituído por uma crítica esperança que pode mover os indivíduos a uma cada vez mais concreta ação em favor da mudança radical da sociedade (p.39).



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Assim as autoras concluem seu trabalho argumentando que existem duas opções, aceitar as imposições da sociedade ou seguir acreditando que dias melhores estão por vir, e que podemos aprender a lidar melhor uns com os outros, procurando se adaptar as novas realidades que estão surgindo (SILVA; BINS; ROZEK 2020).

Já o trabalho de Magalhães (2020), apresenta possibilidades de aprendizagem nesse difícil período. Com o título de “Escolarização do Estudante Com Deficiência Em Tempos De Pandemia Da Covid-19: Tecendo Algumas Possibilidades”, tem o objetivo de “tecer reflexões sobre a escolarização do estudante com deficiência e os impactos desta modalidade de ensino no AEE”. A autora realizou uma pesquisa bibliográfica e documental, fomentando as análises a partir de Piccolo e Mendes (2013) que compreendem a deficiência como um produto de opressão social (MAGALHÃES 2020).

Magalhães (2020) destaca em sua pesquisa as desigualdades existentes no território brasileiro e sua intensificação com a pandemia, e como isso prejudica a Educação Inclusiva, visto que muitos alunos não tem acesso ao mundo digital. A autora ainda pontua a necessidade de reorganização das escolas para ofertarem um ensino público de qualidade a todos os alunos, buscando maneira de manter um diálogo com todos aqueles que compõem a escola. A autora encerra seu trabalho argumentando a necessidade de se desenvolver políticas públicas que visem diminuir a exclusão e como professores, pais e alunos devem procurar se adaptar a esse novo cenário mundial.

Sendo assim o que Magalhães (2020), concluiu com seu trabalho está de maneira contundente expresso na fala de documentos oficiais como da UNESCO (2020),

“As respostas à crise da COVID-19, que afetou 1,6 bilhão de estudantes, não deu atenção suficiente à inclusão de todos os estudantes. Enquanto 55% dos países de renda baixa optaram pelo ensino a distância online na educação primária e secundária, apenas 12% das famílias nos países menos desenvolvidos têm acesso à internet em casa. Mesmo abordagens com baixo uso de tecnologia não são capazes de assegurar a continuidade da aprendizagem. Entre os 20% mais pobres das famílias, apenas 7% possuem um rádio na Etiópia, e nenhuma possui um aparelho de televisão. No geral, cerca de 40% dos países de renda baixa e média-baixa não apoiam estudantes em situação de risco de exclusão. Na França, até 8% dos estudantes perderam contato com os professores após três semanas de confinamento” (p. 15).



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Assim percebe-se que grande parte da população ficou excluída, não só educacionalmente como também socialmente.

Nessa mesma linha de raciocínio, o trabalho de Redig e Mascaro (2020) com título de “A Exclusão e Seus Desdobramentos Oriundos de Uma Pandemia: Reflexões Para A Construção De Uma Escola Inclusiva”, traz uma abordagem qualitativa com objetivo de refletir a partir de relatos de alunos com Espectro de Autista como estão vivenciando o isolamento social. As autoras já de início destacaram a ausência de suporte adequado para os docentes no atendimento para alunos com deficiência, argumentando que as escolas tiveram que se reorganizar para oferecerem aulas online.

Segundo Redig e Mascaro (2020) alguns fatores interferem no ensino e na aprendizagem do público em estímulos, são eles: a internet ruim, a falta de impressora, o ambiente, a falta de habilidades com o computador, isso tudo acaba por desmotivar o aluno, sem contar ainda no número de crianças e adolescentes em todo o Brasil que não tem acesso à internet. As autoras ainda destacam que esse universo para os alunos deficientes se constitui um obstáculo para a mediação pedagógica, uma vez que nesse período a atuação do profissional de apoio não está sendo oferecido.

No final de sua produção, Redig e Mascaro (2020) fomentam reflexões importantes para esse período, argumentando a necessidade urgente de reconfiguração dos modos de ensinar, além de repensar muitas ações na escola pós pandemia.

O quinto artigo analisado foi “A Experiência Da Deficiência Em Tempos De Pandemia: Acessibilidade e Ética Do Cuidado”, das autoras Bock, Gomes e Beche (2020), que propõe uma “investigação emancipatória da deficiência”, realizada através de aplicativos de mensagens. Nesta produção as autoras se preocuparam em fazer uma crítica feminista. No estudo a identidade de cada participante da pesquisa foi mantida em sigilo e a partir das entrevistas, estes participantes deram suas opiniões em relação a 04 temas: cuidado, independência e acessibilidade, representatividade, interseccionalidade.

Ao final da pesquisa Bock, Gomes e Beche (2020), concluíram que é necessário maior atenção para as políticas públicas e um cuidado especial para a ação dos profissionais



ESPECIALIZAÇÃO EM
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PRÁTICAS EDUCATIVAS**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

de inclusão. Dessa forma as autoras pontuam que a pandemia é uma oportunidade para repensar e ampliar as práticas de colaboração entre os agentes que fazem a inclusão.

O sexto artigo com título “A utilização das tecnologias assistivas para alunos surdos em tempos de pandemia: um estudo introdutório”, dos autores Vieira e Souza (2020), faz uma revisão bibliográfica, destacando a relevância das novas tecnologias para auxílio dos professores no processo de inclusão de alunos surdos durante a pandemia. Os autores ao longo da pesquisa destacam a importância dos documentos oficiais que regem a Educação Inclusiva para se efetivar as políticas públicas de inclusão.

Vieira e Souza (2020), apontam a necessidade urgente da utilização das novas tecnologias para o ensino de surdos no Brasil, pontuando que durante a pandemia essa necessidade aumenta muito, principalmente porque, esses alunos ficaram mais excluídos devido ao isolamento social. Os autores argumentam que é necessário um cuidado especial no desenvolvimento das atividades no ambiente virtual, que não foi descrito como funciona. Ao final do artigo eles concluem que existem diversos benefícios advindos da utilização do ambiente virtual para a realização de atividades remotas e colocam na balança a necessidade de se pensar em mais pesquisas voltadas para o público em estímulos.

O sétimo artigo segue a mesma linha de raciocínio do artigo anterior, tendo como objetivo abordar a importância das tecnologias na autonomia da pessoa com deficiência. Com o título de “Acessibilidade Educacional, Comunicacional E Social Em Tempos De Pandemia: Desafios E Perspectivas”, e autoria de Fernandes, Monteiro e Oliveira (2020) o artigo traz um recorte de revisão bibliográfica trazendo reflexões acerca de recursos já disponíveis na Internet para o público cego, que também pode ser utilizado ou adaptado para outros públicos.

Fernandes, Monteiro e Oliveira (2020), trazem em sua publicação uma extensa fala do tripé que existe entre saúde, educação e acessibilidade, destacando que não se pode descartar as minorias marginalizadas, que somadas constituem a maioria da população. O artigo ainda destaca a necessidade da acessibilidade para os deficientes no âmbito das oportunidades. Ao final os autores destacam 08 links para aprofundamento do tema, e na conclusão de sua pesquisa relatam que apesar do luto que a pandemia trouxe, ela demonstrou o poder de



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

resiliência existente em cada pessoa argumentando o quanto a Internet foi aliada no processo de formação dos alunos.

Vindo na linha de raciocínio dos dois últimos artigos, o oitavo artigo intitulado de “Apoio Especializado Para Estudantes Com Deficiência Visual Em Tempos De Pandemia: A Experiência Da Universidade De Brasília” de autoria de Zardo e Colaboradores (2020), tem como objetivo relatar um plano de ação para apoiar alunos cegos através das tecnologias. Utilizando de um campo metodológico abrangente os autores seguiram 03 passos: “identificação do estudante e dos recursos de acessibilidade de preferência; orientação para utilização de recursos de informática acessível e consultoria; e produção de material informacional acessível”. Os autores identificaram que o Laboratório de Apoio às Pessoas com Deficiência Visual da faculdade onde a pesquisa foi desenvolvida, teve condições de oferecer um ensino virtual de qualidade e que no âmbito institucional mostrou para o grupo docente a necessidade de se repensar a acessibilidade para as pessoas deficientes. Por fim os autores apontam que a acessibilidade beneficia a todos os envolvidos, não só os deficientes.

O próximo estudo analisado, dos autores Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020), com o título de “Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia”, traz uma síntese do atual momento da pandemia e passa a discorrer sobre a história da educação para surdos. Fazendo utilização de uma metodologia exploratória, procurou verificar como tem ocorrido o ensino para este público. Este estudo foi desenvolvido em 03 etapas: local da pesquisa, levantamento e amostra e aplicação empírica. As autoras usaram critérios de seleção da escola a ser analisada a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Prova Brasil.

Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020), constataram no seu estudo que a maioria dos alunos surdos estavam matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse dado importante é explicado pelas autoras a partir das condições socioeconômicas e outros fatores pelo qual a comunidade surda enfrenta. Outro fato importante, destacado pelas autoras, é com relação aos professores sobre aulas remotas que em nenhum momento foi dirigido a eles instruções para a realização de tais atividades. A falta de diálogo entre os promotores da educação e o sistema de ensino durante a pandemia são alvo de críticas por parte das autoras. Outro



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

fato que merece destaque, é que os professores relataram as pesquisadoras que os alunos não são atendidos na totalidade 13 deles não receberam atendimento especializado, porque não tinham acesso as tecnologias, nem mesmo material de apoio foi enviado a eles. Isso mostra o grande abismo que existe entre as leis e a realidade docente.

No final de sua pesquisa Shimazaki, Menegassi e Fellini (2020), concluíram que o ensino remoto apresenta falhas, mais que não deve ser desprezado. Assim como esses estudos foi realizado no estado do Paraná, ele pode não necessariamente, representar todo o Brasil. Segundo as autoras, a escola estava procurando elaborar um material abrangente que pudesse atender as necessidades de cada aluno, mais que a realidade é que persiste um distanciamento entre teoria e pratica.

No próximo ensaio chamado de “Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial” de autoria de Souza e Dainez (2020), analisaram o ensino de um aluno com Transtorno do Espectro de Autismo, no quarto ano do Ensino Fundamental I durante a pandemia através de um relato de experiência a partir de um estudo de caráter exploratório.

Souza e Dainez (2020), observaram que os encontros entre professor e aluno não ocorria de maneira simultânea, e constataram que esse modo de trabalho “fragiliza os vínculos que amparam as possibilidades mais efetivas de interação e de mediação pedagógica (p.8)”, isso implica em um sistema caracterizado apenas pelo resultado, e isso dificulta o desenvolvimento da criança. As autoras destacaram ainda, que a criança não tinha nenhum interesse em realizar as atividades de casa, e os pais estavam encontrando dificuldades para lidar. Assim foi necessário aos pais buscarem estratégias para motivar o filho a prosseguir os estudos. As autoras perceberam que diversas estratégias não funcionaram, e finalmente a que mais surtiu efeito foi a live com a professora.

Assim ao final de sua pesquisa Souza e Dainez (2020), pontuaram que a pandemia revelou a falta de convívio, de coletividade e a ausência de muitos agentes que compõe a escola. Sendo assim é necessária uma reflexão do nosso ser social, pensando no acompanhamento não só escolar mais também social da criança.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O estudo seguinte foi realizado em Uruguaiana – RS com os professores da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), pelos pesquisadores Nunes e Dutra (2020) da Faculdade Federal do Pampa, como título de “Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado”, teve como objetivo traçar como os professores estavam desenvolvendo o ensino remoto. Com a aplicação de questionários, 09, os autores dividiram em 07 categorias:

“a formação acadêmica do profissional, formação continuada, compreensão sobre o ensino remoto, diversidade de necessidades especiais atendidas, número de atendidos, recursos empregados na mediação remota e a efetividade do serviço de atendimento na promoção da aprendizagem através do ensino remoto (p.1)”

Nunes e Dutra (2020) descobriram que 03 professores possuíam graduação em Educação especial e pós graduação na área e os outros 06 professores tinham especialização na área de educação inclusiva. Os autores também observaram que o período da pandemia estava sendo um a oportunidade para esses professores se aprofundarem nos estudos. Quando questionados sobre o ensino remoto, eles argumentaram a necessidade de inovação para cativar a atenção dos alunos. Lembrando que estes professores atendem alunos com as mais diversas necessidades, utilizando desde o computador com Internet até aplicativos de mensagens para dar suporte aos pais no ensino destes alunos.

Por fim Nunes e Dutra (2020), constataram a necessidade de reformulação das práticas educativas, pensando na nova realidade da escola. Eles ainda argumentam a qualidade que a escola e os professores ofertam o ensino, buscando incluir aqueles que são esquecidos pela sociedade, destacando a necessidade da reflexão para o ensino remoto para os alunos da AEE.

O décimo segundo artigo, de autoria de Abreu (2020), com título de “Inclusão e Associabilidade em Tempos de Pandemia”, tem como objetivo relatar as dificuldades encontradas no desenvolvimento das práticas educativas com alunos com Necessidades Educacionais. Utilizando de uma revisão bibliográfica a autora elenca a diversidades que existe nas escolas e que há necessidade de respeitar essa diversidade.

Abreu (2020, p.158) argumenta que “os pais lutam pela inclusão quando matriculam o filho na escola”, mais existe um abismo entre a matrícula e a inclusão, uma vez que na esco-



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

la não significa aprendendo na escola. A própria autora destaca que a 28 anos como professora, desde sua faculdade, ela não havia visto a educação especial ser abordada de maneira inclusiva.

Dessa forma a participação dos pais na educação dos filhos é uma maneira de perceber a inclusão como ela deve ser. Abreu (2020) ainda pontua a necessidade de diversificar as práticas educacionais durante esse período. A escola deve pensar não só em ensinar mais também como agir durante essa pandemia. Mais a autora destaca que existem contrapontos que impedem a inclusão e a acessibilidade, são eles: a falta de acesso a aparelhos eletrônicos, a dificuldade em receber a atividade impressa, a falta de acesso à Internet e ainda aqueles que não podem acessar a Internet sem o acompanhamento dos pais, tudo isso é ponto discordante para a inclusão.

Ao final, Abreu (2020), destaca que a realidade traz angústia e limitações, que o professor precisa procurar mudar. Os desafios são muitos, mais a família tem de lutar pelos direitos de seus filhos, procurando sempre o melhor caminho para a inclusão.

O último artigo encontrado durante o período de março a dezembro de 2020 foi o estudo de autoria de Barbosa e Colaboradores (2020), com o título de “OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA VIDA DAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA” tem por objetivo “tratar das questões relacionadas aos impactos do distanciamento social nesta pandemia provocada pelo vírus COVID-19”.

Barbosa e Colaboradores (2020), adotaram como metodologia o método teórico-metodológico, qualitativo, seguindo a definição de Bardin (1977), visando ampliar os conceitos através de uma revisão bibliográfica.

Barbosa e Colaboradores (2020), fazem um recorte histórico das leis da inclusão, apontando a definição do autismo e a necessidade de cuidado com relação ao diagnóstico. Com a pandemia os autores destacam que o distanciamento social intensificou as dificuldades que o autista vive, provocando sua irritabilidade e uma das maneiras de reverter isso é utilizando-se do recurso lúdico. Dessa forma o isolamento torna-se menos difícil para a família, que vive uma “ruptura abrupta do processo de intervenção, uma vez que muitas das habilida-



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

des ainda estão em processo de aprendizagem e a não estimulação pode levar a retrocessos e atrasos na aquisição (p.102)”.

Sendo assim é necessário a implantação e implementação da rotina do aluno, com diversas atividades e acompanhamento profissional para o melhor aproveitamento e desenvolvimento do aluno autista.

Finalizando seu estudo, Barbosa e Colaboradores (2020), observam a existência de possibilidades para vencer o distanciamento e procurar o aprimoramento das habilidades autistas. Os autores sugerem o uso de jogos concretos que estimulem as ações de cunho visual e corporal. Assim as limitações vão sendo superadas aos poucos com muita perseverança e compromisso.

Todos os artigos publicados, procuraram investigar como estava o ensino remoto durante a pandemia, uns oferecendo sugestões e outros tecendo críticas que podem ser repensadas com a adoção de novas mudanças. Reflexões importantes podem ser retiradas de cada artigo para a implementação do fazer pedagógico inclusivo, sabendo que existem diferenças de pessoais, geográficas e culturais que precisam de observação para a construção de um ensino realista a cada região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão no Brasil ainda enfrenta dificuldades para se relacionar com a realidade enfrentada por diversos alunos. Infelizmente não existe uma homogeneidade nas práticas pedagógicas, o que acaba por aumentar a exclusão em diversos âmbitos da sociedade.

Com essa pesquisa, foi observado algo comum em todas as produções; a falta de preparo e condições para se ofertar um ensino de qualidade e inclusivo via Ensino Remoto durante a pandemia, que trouxe com si grandes desafios. Fatores como a falta de acesso a internet, as dificuldades de se operar o sistema virtual, foram apenas algumas das críticas apontadas por diversos autores.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dessa maneira percebe-se que existe uma longa caminhada para o aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro no quesito de adequação a inclusão. Por fim o estudo revelou que professores e agentes que compõe a educação estão empenhados a garantir que a aprendizagem do alunado de forma remota, e, para isso, contaram com o apoio da família. É inegável nesse sentido que a relação escola-família se tornou favorável uma vez que os pais tiveram de dialogar com os profissionais da educação. Sendo assim ocorreram resultados positivos para inclusão, pois a relação escola família contribui muito para o aluno com deficiência aprender.

Sendo assim, a educação pós pandemia será uma educação diferente, uma vez que novas ferramentas poderão ser agregadas a uma nova grade curricular. As atividades presenciais contaram com o auxílio do ensino remoto. Sendo assim a escola terá de refletir sobre uma escola que valoriza e respeita todos as diferenças.

REFERÊNCIAS

ABREU, Bianca de Macedo. Inclusão e acessibilidade em tempos de pandemia. **Pedagogia em Ação, Belo Horizonte, v.13, n. 1 (1 sem. 2020) – ISSN 2175-7003.**

ALBUQUERQUE, E.R. **Decifra-me ou te devoro: os alunos com necessidade educacionais especiais nas representações sociais de seus professores.** In: ALMEIDA, M.A., MENDES, E. G.; HAYSHI, M. C. P. I. (Org.). Temas em educação especial: múltiplos olhares. Araraquara: Junqueira & Marin, 2008. p. 202-212.

AMARAL, T.P. **Encaminhamento de crianças à classe especial:** o registro oficial dos profissionais responsáveis. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. 24., 2001. Caxambu, MG: ANPED, 2001.
BARBOSA, André Machado et al. Os impactos da pandemia covid-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da Seção Judiciária do Rio de Janeiro**, v. 24, n. 48, p. 91-105, 2020.



ESPECIALIZAÇÃO EM
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PRÁTICAS EDUCATIVAS**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; GOMES, Débora Marques; BECHE, Rose Clér Estivaleta. A experiência da deficiência em tempos de pandemia: acessibilidade e ética do cuidado. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 122-142, 2020.

BRASIL, L. D. B. Lei 9394/96—Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Disponível** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em, 18/02/2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020a. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> Acesso em 13 de março. 2021.

BRASIL. **Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

CARDOZO, Paloma Rodrigues; DOS SANTOS, Andreia Mendes. A criança com TEA: o ingresso no ensino fundamental em meio a pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46193-46201, 2020.

ALMEIDA MAGALHÃES, Tamara França. A ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: TECENDO ALGUMAS POSSIBILIDADES. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 205-221, 2020.

DE SOUZA, Calixto Júnior; VIEIRA, Andreza Alves. A utilização das tecnologias assistivas para alunos surdos em tempos de pandemia. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-25, 2020.

DIÁCOMO, M. J.; DIÁCOMO, I. de A. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Anotado e interpretado. Ministério do Paraná, 2013. Disponível em: <
file:///C:/Users/OEM/Documents/PROJETOS%20-%20EXTENS%C3%83O%20-PIVIC/eca_annotado_2013_6ed.pdf> Acesso em: 07/02/2020

DO BRASIL, Governo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei federal, v. 8, 1990.
FERNANDES, Ediclea Mascarenhas; MONTEIRO, Felipe Vieira; DE OLIVEIRA, Aída Guerreiro. ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL, COMUNICACIONAL E SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 245-263, 2020.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FERREIRA, S. L. **Preparando a inclusão.** Temas sobre desenvolvimento. São Paulo, v.7, n.39, p.49-52, 1998.

FIGUEIREDO, R. V. de. **Políticas de inclusão:** escola-gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. de. (Org.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREIRE, P. Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1982.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Ed. Atlas, 1988.

MANTOAN, M. T. E. **Educação de qualidade para todos:** formando professores para a inclusão escolar. Temas sobre desenvolvimento. São Paulo, v.7, n.40, p.44-48, 1998.

MANTOAN, M. T. **Inclusão escolar:** o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, M.T. E. **Ensino inclusivo/educação(de qualidade) para todos.** Revista Integração, nº 20, p. 29-32, 1998.

MENDES, E.G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 33, p.387-405, 2006.

NAUJORKS, M.I. Stress e inclusão: indicadores de stress em professores frente à inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. **Revista Cadernos de Educação Especial**, Santa Maria, v. 20, p. 117-125, 2002.

NUNES, Rose Cristina Alves; DUTRA, Carlos Maximiliano. Ensino remoto para alunos do Atendimento Educacional Especializado. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 9, n. 11, pág. e64291110060-e64291110060, 2020.

PLETSCH, M.D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009

REDIG, Annie Gomes; DE CARVALHO MASCARO, Cristina Angélica Aquino. A EXCLUSÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS ORIUNDO DE UMA PANDEMIA: REFLEXÕES A PARTIR DO MOVIMENTO POR UMA ESCOLA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 139-156, 2020.

RODRIGUES, D.; LIMA-RODRIGUES, L. **Formação de Professores e Inclusão:** como se reformam os reformadores? Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 41-60, jul./set. 2011. Editora UFPR.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RODRIGUEZ, E.R.; BELLANCA, J. What is it about me you can't teach? An instructional guide for the Urban Educator. Thousand Oaks: Corwin Press, 2007.

SARAIVA, Juliana; AGUIAR, Yuska. Educação Básica Inclusiva: Mapeamento sistemático sobre a utilização de recurso tecnológico no letramento de deficientes auditivos. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 819-837, 2020.

SHIMAZAKI, Elsa Midori; MENEGASSI, Renilson José; FELLINI, Dinéia Ghizzo Neto. Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, 2020.

SILVA JUNIOR, J.B.; BARROS, E. A.; EUZÉBIO, J. M. F.; BARRETO, R.F. **Educação a distância: desafio e perspectivas**. Educação Pública, ISSN: 1984-6290 - B3 em ensino - Qualis, Capes – Online. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/23/educacao-a-distancia-desafio-e-perspectivas>. Acessado em: 30/11/2020.,

SILVA, C. F. E GAIA, M. C. M. **Educação inclusiva e o ensino de ciências**. Acervo da Iniciação Científica 1 (2013).

SILVA, F. J. da C.; CARVALHO, M. E.P. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS SOBRE GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTRODUÇÃO. In: **18 REDOR**. 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648>> Acesso em: 11/12/2020.

SILVA, K. W.; BINS, K. L. G.; ROZEK, M.. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 124-136, 2020.

SODRÉ, J.; PLETSCH, M.D.; BRAUM, P. A. **Formação inicial e continuada de recursos humanos para a prática docente frente à educação inclusiva**. In: NUNES SOBRINHO, F.P. (Org.). Inclusão educacional- pesquisa e interfaces. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2003.

SOUZA, FF de; DAINÉZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-15, 2020.



ESPECIALIZAÇÃO EM
**FORMAÇÃO DE PROFESSORES
E PRÁTICAS EDUCATIVAS**



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

UNESCO. **Declaração de Salamanca**: sobre princípios, políticas e práticas na área de necessidades educativas especiais. Espanha, 1994.

UNESCO. **Relatório de monitoramento global da educação** – resumo, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção, 2020. Disponível em:
https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721_por. Acesso em: 29 dez. 2020.

UNESCO. **48th International Conference on Education - Conclusions and Recommendations**. Geneve: IBE, 2008

VALLE, M. H. F.; GUEDES, T. R. Habilidades e competências do professor frente à inclusão. In: NUNES SOBRINHO, F.P. (Org.). **Inclusão educacional**- pesquisa e interfaces. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2003.

VILELA-RIBEIRO, E. B.; BENITE, A. M. C. **A educação inclusiva na percepção dos professores de química**. Ciência & Educação, v. 16, n. 3, p. 585-594, 2010.

ZARDO, Sinara Pollom et al. APOIO ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, v. 5, n. especial, p. 110-112, 2020.